

Reciclagem do Autoritarismo por meio da Autopesquisa e da Neofilia

Recycling of Authoritarianism through Self-Research and Neophilia

Reciclaje del Autoritarismo por medio de la Autopesquisa y Neofilia

Luís Fabiano Cerqueira Cantarin

lfcantarin@gmail.com

Resumo

Após certo grau de autocritica, o autor experimentou incômodos pensênicos que o levaram a Conscienciologia em 2016 e o desenvolvimento dos estudos deram início às ressignificações dos elementos do Paradigma Conscencial, até surgir a oportunidade de cursar a EaD-Conscienciograma Sem Drama e a Imersão em Conscienciometria, ocasião na qual evidenciaram-se os traços do autoritarismo, irritabilidade, tradicionalismos e o comodismo antievolutivo. As técnicas energéticas se revelaram importantes na terapêutica, em especial a autorganização com as neoinformações requalificadoras da criticidade. A docência conscienciológica evidenciou a importância da autopacificação, do binômio pacifismo-antibelicismo e da Paz. O resultado foi a autocompreensão e a inclusão do outro no processo autevolutivo, com preponderância da acalmia sobre a constante irritabilidade. A neofilia favoreceu a reeducação do autor e permitiu alcançar elementos suficientes para passar em revista os princípios enraizados, de difícil identificação e incompatíveis com a melhora da vida almejada.

Abstract

After some degree of self-criticism, the author experienced thosenic discomfort that led him to Conscientiology in 2016 and with the development of studies began to resignify elements of the Consciential Paradigm. Until the opportunity to study the Conscientiogram Without Drama and the Immersion in Conscientiometry arose, which occasioned the discovery of traits of authoritarianism, irritability, traditionalism and anti-evolutionary accommodation. The energetic techniques proved to be important in therapy, especially the self-organization with neo-information that qualify criticism. Conscientiological teaching showed the importance of self-pacification, the binomial pacifism-antibellicosity, and Peace. The result was self-understanding and the inclusion of others in the self-evolutionary process, with preponderance of calmness over constant irritability. Neophilia assisted the author's reeducation and allowed attainment of enough elements to review the rooted principles, difficult to identify and incompatible with the improvement towards the desired life.

Resumen

Después de cierto grado de autocritica, el autor experimentó molestias reflexivas que lo llevaron a la Concienciología en 2016 y el desarrollo de los estudios comenzó a resignificar los elementos del Paradigma Conscencial, hasta que surgió la oportunidad de estudiar el Concienciograma Sin Drama y la Inmersión en la Concienciometría. Ocasión en la que se destacaron los rasgos de autoritarismo, irritabilidad, tradicionalismo y autoindulgencia anti-evolutiva. Las técnicas energéticas demostraron ser importantes en la terapeutica, especialmente la autoorganización con la neoinformación crítica de recalificación. La enseñanza conscienciológica mostró la importancia de la auto-pacificación, el binomio pacifismo-antibelicismo y la Paz. El resultado fue la autocomprensión y la inclusión del otro en el proceso auto-evolutivo, con preponderancia de calma sobre irritabilidad constante. La neofilia favoreció la reeducación del autor y permitió alcanzar elementos suficientes para revisar los principios arraigados, difíciles de identificar e incompatibles con la mejora de la vida deseada.

Palavras-chave: 1. Autenticidade. 2. Autopesquisa. 3. Robex. 4. Temperamento.

Keywords: 1. Authenticity. 2. Self-research. 3. Robex. 4. Temperament.

Palabras-clave: 1. Autenticidad. 2. Autopesquisa. 3. Robex. 4. Temperamento.

Especialidade: Conscienciometria.

Speciality: Conscientiometry.

Especialidad: Concienciometría.

Materpensene: Holomaturidade.

Materthosene: Holomaturity.

Materpensene: Holomadurez.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O objetivo deste artigo é evidenciar o esforço deste autor para a autopercepção, sair da posição do incômodo temperamental inerte em direção à requalificação da autorrelação e da relação com o outro e assumir a responsabilidade pelos pensenes úteis à evolução, com destaque para a descoberta da importância da autopesquisa holossomática e das técnicas favorecedoras, como a defesa do verbete Previdência Multidimensional, ao modo do escritor que volta a aprender com a própria obra.

Contextualização. Os aportes recebidos no primeiro quadriênio de estudos, cursos¹ e palestras conscienciológicas, bem como as conversas com os voluntários da Conscienciologia permitiram ao autor romper a estagnação evolutiva e realizar as reciclagens intraconscienicais, envolvendo a desconstrução, a construção, a desconsideração e a ressignificação de conceitos de vida.

Método. Os fatos e pensenes identificados pelo autor foram passados em revista com o suporte do método científico denominado por “Hipotético-Dedutivo”, ao formular a hipótese para, em seguida, verificar a utilidade preditiva ao mesmo tempo em que ela é rigorosamente criticada.

Metodologia. Para a autoexperimentação dentro do paradigma consciencial, foram utilizadas as anotações feitas no diário de autopesquisa e em cursos, a consulta ao artigo científico “Da Dúvida Metódica Ao Princípio Da Descrença: Para Uma Ciência Da Autoconsciência” (Zaslavsky, 2013), a avaliação sobre as autovivências, as manobras energéticas, as técnicas projeciológicas, a experimentação parapsíquica, a aplicação de técnicas de caráter conscienciométrico e consciencioterápico, consultas em obras Conscienciológicas e de Sociologia.

Técnica. O autor utilizou-se da técnica da autoquestionologia (Vieira, 2014a, p. 416) a partir das autopercepções para maior clareza possível do balanço existencial eficaz; da técnica do trinômio fato-prova-exemplo (Vieira, 2014b, p. 674), como no caso da autocritica comportamental e a coragem para retornar às pessoas de confiança para escutar as heterocríticas; as técnicas de respiração para diminuir a dispersão consciencial; a técnica do *Chi Kung* para facilitar as autopercepções energéticas; a técnica da expansão do energossoma com inserção de boas lembranças (Niemeyer & Zolet, 2017, p. 38) para requalificação do holopen-sene e blindagem energética; a técnica da exteriorização holochacral para o binômio assistência-autodesassédio (Vieira, 2014a, p. 87).

Instrumento. A escrita e as observações foram os instrumentos de pesquisa utilizados como ferramenta para abrir caminhos. Assim, os fatos que ocorriam em silêncio começaram a se evidenciar (Vieira, 2014a, p. 640), tais como a identificação do temperamento autoritário e os correlatos pensenes patológicos, como por exemplo a inquietação quanto às atitudes das pessoas próximas.

Conscienciograma. A participação no curso EaD – *Conscienciograma Sem Drama* dinamizou e definiu a escrita, por conferir a organização e o crescendo pensênico até o ponto de demonstrar o maior incômodo comportamental manifestado longe da autopercepção, o temperamento.

1 CIP, ECP1, ECP2, Preceptoria Parapsíquica, Cursos Livres: Desenvolvendo do Domínio Energético, 40 Manobras Energéticas, Preceptoria Docente, Autodestravamento Parapsíquico Interassistencial, Autossuperação do orgulho, EaD-Verbetografia, EaD-Conscienciograma Sem Drama, V Imersão em Conscienciometria, V *Semana Paracientífica*, *Interassistência por meio do holopen-sene científico*, III Congresso Internacional autopesquisiologia.

Estrutura. O presente artigo está dividido em 4 seções assim dispostas: I. Apresentação; II. Fatuística; III. Paraterapêutica; e, IV. Conclusão.

I. FATUÍSTICA

Apriorismos. Em razão do propósito evolutivo, mas com certa resistência pela falta de hábito, o autor admitiu a hipótese de até o momento ter tratado os assuntos essenciais da consciência de forma tibia e apriorística, como acolher sem críticas as razões seculares repetidas entre as gerações quanto à própria existência, ao papel pessoal e ao destino individual.

Desconhecimento. As falsas certezas geradas pelo superficial conhecimento quanto ao sistema evolutivo contribuíram para a sensação de familiaridade, potencializador da falta de discernimento, cujo conjunto tornou-se pior que o próprio desconhecimento (Giannetti, 1997, p. 11), ao arrefecer os impulsos do autor para conhecer o novo.

Indagação. Surgiram as seguintes indagações: O que foi realizado por este autor? Qual o caminho percorrido para chegar até aqui? O que esperar a partir de agora? Haveria algo a ser feito e que poderia sinalizar outra tendência? Qual o nível de autenticidade?

Recuperação. As práticas energéticas conscienciocêntricas fizeram recordar as projeções involuntárias da consciência e as ampliações energossomáticas ocorridas na infância, caídas no esquecimento.

Energias. O desenvolvimento gradativo das experimentações energéticas alçaram o autor a vivenciar sensações sobre as quais nunca havia ouvido ou lido, como por exemplo o *trendelenburg*, os sons intracranianos, a instalação involuntária, automática e intensa do estado vibracional, a rolagem do psicossoma na decolagem lúcida, o atravessar de portas e paredes, o aumento do déjàísmo, a retrocognição, a interação projetiva entre o energossoma e o psicossoma, e, a projeção de consciência para a análise do próprio soma.

Projeção. Durante a fase de pesquisa o autor experimentou, em especial, duas projeções da consciência de boa lucidez, redirecionadoras da autopesquisa, sendo a primeira no dia 27/09/2016 e a segunda no dia 22/03/2018.

Primeira. Na primeira projeção, o amparador acompanhou este autor a determinada residência de dois pavimentos à beira da montanha. O local estava limpo e organizado. Este autor permaneceu no mezanino e logo abaixo o amparador posicionou-se à frente de duas consciexes de traços femininos, cabelos pretos e compridos. Enquanto o amparador lhes explicava algo inaudível, a mais próxima lhe dava atenção, no entanto a consciex mais atrás encarava o autor com ódio, razão pela qual foi cogitada a hipótese de o assunto lhe dizer respeito.

Segunda. Na segunda projeção, este autor estava no interior de certa casa rural e de repente ouviram-se os estampidos de tiros, para onde o autor volitou, ocasião onde notou senhor fazendo disparos do alto do relevo em direção ao riacho que passava mais abaixo. O autor volitou até as margens dessas águas e foi observada mulher de cabelos pretos e compridos boiando inerte. Em ambas percepções este autor participou da cena alternando-se em primeira e terceira pessoa.

Austeridade. Na margem seca encontrava-se sentada outra mulher, com traços semelhantes, mas nada fez para evitar que o rio levasse o corpo já sem sinais de vida. Esse autor, então, pulou nas águas, mas notou estar sozinho em prestar a ajuda possível, pois o homem lá no alto, com chapéu preto e de aba larga, permaneceu austero e indiferente aos fatos. Quando este autor direcionou o corpo para as margens opostas, a projeção encerrou.

Cotidiano. Nos dias seguintes, durante a vigília física, houve grande curiosidade. Qual o vínculo do autor com esses personagens? Quais os motivos dos ódios nas projeções? Haveria por parte do autor repetições de vidas anteriores com capacidade para sustentar aquele ódio? Por que, após as práticas energéticas, foram retomadas as projeções de consciência?

Rigidez. O traço do autoritarismo passou a ser considerado de possível presença nas interações cotidianas deste autor, ao identificar o ponto comum do emprego da força contextualizada, como por exemplo, no esporte, nos estudos, na relação familiar, nos julgamentos diários, na defesa de opiniões, nas censuras manifestadas pelos olhares, inflexão de voz e outros gestos, com evidências da rispidez ora exteriorizada ora guardada no íntimo.

Distorções. A insistência em estudos e cursos tornou possível ao autor começar a distinguir as condutas autênticas, como o empreendedorismo consciencial, a fraternidade e o autoritarismo, das repetições automáticas, como o religiosismo e o emocionalismo patológico, ao modo de “*sustentação inconsequente da autoimagem, fruto da miopia consciencial e dos autojuízos inapropriados*” (Vieira, 2014a, p. 201).

II. PARATERAPÊUTICA

Consciencioterapia. O estudo e os tratamentos de distúrbios patológicos desenvolvidos pela Conscienciologia é denominado por *Paraterapêutica* (Vieira, 2007, p. 969).

Oscilação. Ao assumir o empreendimento da neofilia e o princípio da descrença, o autor percebeu claramente a *oscilação psicológica* por meio de constantes alterações entre a irritabilidade e a acalmia, reveladoras da crise de crescimento evolutivo (Vieira, 2014b, p. 199).

Abrir. O autor autorizou-se à dúvida radical, no sentido de poder incorrer no autoengano sobre as crenças, paixões e valores sustentados (Giannetti, 1997, p. 11), de onde surgiram os traços da tradição e da autoridade como exemplos de estagnação.

Mecanismo. Entendeu-se aos poucos o mecanismo do aprendizado, no sentido de certos processos de conduta se repetirem ao longo do tempo e incorporar-se ao cotidiano (Weber *apud* Cohn & Fernandes, 2003, p. 29), por meio de princípios não afirmados conscientemente (Franco, 1997, p. 58), promovedores da Robotização existencial e da Automimese antievolutivas.

Reeducação. O primeiro passo do autor foi iniciar pelos elementos já experimentados, integrantes do Paradigma Consciencial, e, ao considerar a consciência como conceito em formação, reconheceu que “*as obras, em particular, diferenciam as conscins entre si*” (Vieira, 2014b, p. 1154).

Dedução. Então o autor deduziu ser possível utilizar-se das obras produzidas por si, tais como as *autoposturas, condutas, modo de vida, posicionamento e exemplos evolutivos*, para o início da autanálise e obter as primeiras evidências acerca dos elementos tipificadores da autoconsciência.

Autopesquisa. Ao longo desse período foi compreendida a dificuldade em lidar com esta verdade: o sujeito da pesquisa é o objeto pesquisado, porque só com o tempo foi percebida a prática silenciosa da autossabotagem.

Autodesengano. Este autor posicionou-se a favor do autodesassédio, ao modo da *aterrissagem forçada*, e conduziu o autoconfronto pelo viés sadio, ao valorizar as ideias, os sentimentos e os ideais próprios, para nortear as decisões e visões de conjunto (Nader, 2012, p. 57; Vieira, 2018, p. 2.022; Vieira, 2014a, p. 376; Seno, 2013, p. 300).

Autoimagem. Surgiu aos poucos a distinção da autoimagem sustentada pela imaginação descuidada e pelo autoritarismo, bem como foi compreendido o processo da formação da ilusão, como se fosse sorvida aos goles, ao passo da verdade advir a conta-gotas (Giannetti, 2010, p. 23), o que conduz à falha de compreensão dos fatos que se passavam ao redor, ao modo da sala de espelhos, cuja fonte da imagem não estava onde era vista.

Ortopensatologia – “Autovivência. *Autovivência é tudo. Cognição que só se recebeu ao ouvido é banquete que só se comeu em sonho*” (Vieira, 2014b, p. 261).

Reciclagem. As autoobservações, guiadas pela metodologia, evidenciaram a forte influência dos aspectos interioranos na formação consciencial do autor, ao modo de barreiras mentais antievolutivas, como a aplicação da regra do *magister dixit* e a correlata proibição de alterar a tradição.

Realidades. Foi reconhecida pelo autor a importância de realidades simples para a melhoria íntima, como centrar as atenções em si mesmo e criticar com maturidade as razões e ganhos ao sustentar verdades antigas vindas de fora, demandado equilíbrio emocional não exigido antes.

Confiança. A vontade de descobrir outras ferramentas para pensar e agir de modo novo motivou a confiança multidimensional e conduziu à reaproximação emocional com as pessoas, após considerar a graduação dos compromissos evolutivos de cada conscienciano momento.

Sinergismo. Com o tempo, foi observada a formação do sinergismo em torno dessa nova conduta, favorecedora para colher e analisar informações do intra e extrafísico, favorecedor do parapsiquismo lúcido.

Trinômio. O trinômio antipacifismo-antibelicismo-autopacificação transpareceu como o desafio a ser desenvolvido.

Universalismologia. O voluntariado e a docência conscienciológicos têm auxiliado o autor a incluir “*pouco a pouco o ‘outro’, o compassageiro evolutivo*” na pauta permanente de promoção da evolução consciencial ao qualificar a anticonflitividade (Vieira, 2014a, p. 169).

Assistencialidade. Na marcha para a holomaturidade, foi inserida a Assistência e compreendida a importância favorecedora da autopacificação.

Ortopensatologia. “Voliciologia. O correto é pensar e fazer o que pudermos para evoluir, independentemente do resto. Conhecer-se é autovivenciar. Vontade é invencibilidade. *Se ipsum congoscere difficilimum est* (conhecer-se a si mesmo é uma coisa difícilima)” (Vieira, 2014a, p. 203).

CONCLUSÃO

Robotização. Surgiu a reflexão em torno da grande pressão da genética, da paragenética e da mesologia na realização do projeto existencial, pois a vivência sem críticas dos estímulos comuns tendência à continuidade consciencial sustentada ao longo da multiexistência.

Estagnação. O autor verteu esforços para entender o que é a autoevolução consciencial estagnada e para selecionar as ferramentas adequadas para começar a modificação pensênica.

Temperamento. A pesquisa conscienciométrica se iniciou ampla e logo evidenciou o temperamento como o primeiro aspecto importante a ser compreendido, medido e readequado.

Adaptação. O desenrolar dos fatos apurados até aqui e, em especial, a preponderação da acalmia sobre a irritabilidade, revela a sensação da emoção em adaptação, ao modo de encaixe do trem nos trilhos.

Confusão. Os estudos conscienciocêntricos objetivaram a entender quem é o autor, mas, antes, identificaram a confusão pensênica.

Compreensão. A paraterapêutica indicou como prioridade a organização intraconscencial, de onde ficou evidenciada a importância da compreensão da acalmia e do equilíbrio entre a paz e os aspectos positivos do autoritarismo.

O DESENVOLVIMENTO DA MÉTRICA CONSCIENCIAL IMPULSIONA A READEQUAÇÃO DO TEMPERAMENTO E REQUALIFICA A CONVIVÊNCIA INTRA E EXTRAFÍSICA ATRAVÉS DA MATURIDADE MULTIDIMENSIONAL.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Cohn**, Gabriel (org.); **Fernandes**, Florestan; *Coleção Grandes Cientistas Sociais: Max Weber*; Sociologia; Editora Ática; São Paulo; 2003, 167 páginas; página 29.

02. **Franco**, Maria Sylvia de Carvalho; *Homens Livres na Ordem Escravocrata*; Editora Unesp, 4ª edição; São Paulo; 1997; 254 páginas; página 58.

03. **Giannetti**, Eduardo; *Auto-engano*; Editora Companhia das Letras. Rio de Janeiro. 1997. Ciências Humanas e Sociais. Psicologia e Filosofia; páginas 9, 11, 63 e 69-70.

04. **Idem**; *Ilusão da Alma: biografia de uma ideia fixa*; Editora Companhia das Letras; São Paulo; 2010, página 23.

05. **Nader**, Rosa (org.); *Manual de Verbetografia da Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Dulce Daou; revisores Ulisses Schlosser; Erotides Louly; & Helena Araujo; 392 p.; 5 seções; 10 caps.; 21 E-mails; 464 enus.; 4 fichários; 1 foto; 18 minicurrículos; 9 tabs.; 263 verbetes chaves; 19 websites; 64 refs.; 11 webgrafias; 1 anexo; alf.; 28 x 21 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; página 57.

06. **Niemeyer**, Aline; **Zolet**, Lilian; *Técnicas bioenergéticas para crianças: manual para preceptores*; Ilustrações: Débora Klippel. Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 38.

07. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 micro-biografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 website; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

08. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; páginas 87, 169, 201, 203, 376, 416 e 640.

09. **Idem**; (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da Encyclossapiens; revisores: Equipe de Revisores da Encyclossapiens; 27 Vols.; 23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 e-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4580 termos (verbetes); 703 microbiografias; 260 tabs.; 702 berbetôgrafos; 28 websites; 13.896 refs.; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. digital; aum. e vev.; Associação internacional Editares; & Associação internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; 2018, página 2022.

10. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias;

240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 202, 242 e 969.

11. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 40 ilus.; 5 índices; 3 infografias; 24 seções; 102 sinopses; 25 tabs.; glos. 241 termos; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 748.

12. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; páginas 199, 261, 268, 399, 674, e 1154.

13. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 54.

14. **Seno, Ana; *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais***; pref. Málu Balona; revisores Equipe de Revisores da Editares; 342 p.; 4 seções; 29 caps.; 36 citações; 1 diagrama; 22 E-mails; 70 enus.; 2 esquemas; 2 fluxogramas; 1 foto; 4 ilus.; 1 microbiografia; 1 planilha; 9 tabs.; 20 websites; glos. 181 termos; 17 filmes; 183 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 84 e 300.

15. **Zaslavsky, Alexandre; *Da dúvida metódica ao princípio da drescença: uma ciência da autoconsciência***. Artigo. Revista *Interparadigmas*. Ano 1; num. 1; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 25 a 39.

MINICURRÍCULO

Luís Fabiano Cerqueira Cantarin, formado em Ciências Jurídicas e Sociais, Especializado em Direito Público, Advogado Público, Voluntário do IIPC no Núcleo de Extensão de São José do Rio Preto/SP vinculado ao CEA de Uberaba/MG, Verbetógrafo e Docente do IIPC. Tel: 17-99138-1287 (*Whatsapp*) e *e-mail*: lfcantarin@gmail.com.

